

na Bélgica, com a do
Beira, etc. O programma brasileiro diverge em muitos pontos das directrizes europeas e diverge para melhor, isto é, para entrar num terreno de menor perigo. Eram as inflações europeas molestias agudas, originadas pelos desgastes economicos e financeiros da grande guerra. Como taes, deveriam ser tratados violentamente, atacados os males pela generalidade das suas manifestações.

MOLESTIA CHRONICA

A nossa molestia, pelo contrario, é chronica. Dada a mais remota infecção dos dias da independencia. O primeiro reinado começou a inflação, o segundo ampliou-a, a Republica, herdada dessa tradição malefica, deixou que ella se desdobrasse ainda mais. Quando proclamámos a nossa autonomia politica, a relação do mil-réis com a moeda ingleza era expressa, se não me engano, pela taxa de 67. Ao fim da monarchia, depois de duas quebras do nosso padrão monetario, o par da nossa moeda com a de Londres era de 27 pence. Trienta e cinco annos depois, haviamos descido á taxa de 5, "o fundo do valle", na expressão do Sr. Cincinato Braga.

Ora, se uma doença chronica não offerece os mesmos symptomas de virulencia e gravidade proprios ás molestias agudas, por outro lado o seu tratamento é tambem mais demorado e requer maior persistencia.

O plano financeiro do Presidente Washington Luis, ao qual o nosso presidente Getulio Vargas, quando na pasta da fazenda, prestou a collaboração da sua competencia, do seu alto zelo administrativo e das suas invulgares qualidades de administrador, toma em consideração essa differença entre o nosso caso e os casos europeus de após guerra. Não é por outra razão que o programma brasileiro se divide em tres partes, não simultaneas, mas consequentes: — primeiro, a estabilização do cambio propriamente dita; depois, a conversão da moeda; e, por fim, a criação da nova unidade monetaria.

O que em varios paizes do Velho Mundo se fez, com resultados variaveis, de um só golpe, nós tratamos de conseguil-o por meio de uma acção terapeutica continuada, systematica, sedimentada. Quem duvida, hoje, que o mal fundamental da economia brasileira estivesse na extrema variabilidade das nossas taxas cambias? Com excepção do restricto numero dos interessados nas oscillações, absolutamente ninguem.

Se a estabilização em principio, só pôde merecer applausos, ha ainda, no entanto, quem discuta a convenien-

cia de não revalorizar para ficar em meio do caminho. Não seria, pois, com o exemplo inglez que se provaria a vantagem de levantarmos o nosso cambio das proximidades de 6 para 7, 8 ou 10 pence por mil réis.

(Conclue na 6ª pagina.)



BRASIL está atravessando uma grande crise de neurasthenia provocada pelo desespero profissional de um jornalismo escandaloso. Logo de manhã cedo, antes do café, o carioca accende o cigarro e pega no jornal. Um pessimismo negro se lhe infiltra pelas visceras e elle perde logo o animo para a luta quotidiana. Está tudo perdido! Forrado de má fé, sem querer enxergar o lado bom das coisas, não procura ajudar os que governam o paiz com a boa vontade de um optimismo sadio. Faz o corpo molle e trata de dificultar o trabalho ingrato dos homens constructores. Nada lhe satisfaz o organismo estragado pelas orgias revolucionarias. E' a resaca da democracia inutilizando-lhe o paladar para os alimentos sadios de um governo puro que procura fortalecer a nacionalidade com uma administração honesta onde não entram as condescendencias liberaes de certos dansarinos do regimen.

Vivemos perdidos numa intricada floresta de palavras vãs. Queremos fazer tudo com palavras, com discursos, com artigos. Nada de factos. Se começamos a agir no terreno pratico surgem logo as palavras. E o povo gosta immensamente de palavras. Para elle uma opposição vale muito mais do que um bom governo. O romantismo dos nossos opposicionistas causa-lhe muito mais impressão do que o pragmatismo sereno de um governo constructor. Mas, isso é um vicio antigo dos povos, que vem de muito longe. Foram os declamadores romanos que começaram a enfraquecer o Imperio com as suas bellas imagens e as suas tentadoras figuras de rhetorica. Roma naufragou na oratoria de Cicero. E depois não se faz um paiz com discursos e torneios literarios. Para se fazer uma nação é preciso coragem, ferro e fogo. A rhetorica é uma mercadoria de luxo.

normalidade physiologica, tão indispensavel á consecução de seus altos destinos.

No anno anterior ao em que Oswaldo Cruz iniciou a sua miraculosa campanha prophylactica, o Rio ainda accusara mais de 500 casos de febre amarela. Alguns me-

LISBOA, 9 (A. H.) — O presidente do Conselho resolveu suspender immediatamente o accórdão da Corte de Cassação que concedia á Companhia dos Electricos do Porto o monopólio dos transportes communs.

o barão do Rio Branco projectou a deza de seu nome muito além das nossas fronteiras tornando-se venerado como o estadista superior, cuja visão politica tinha a agudeza singular que só é possivel aos grandes engenheiros, aos descompassados meritos.

Xavier, ao lado do ministro das relações exteriores resolveu adquirir o terreno lateral, de modo a ficar isolado, com o necessario destaque, o tumulo do inolvidavel brasileiro.

dizer aqui os nomes novos do progresso do municipio. Ha ali — isto sim — um politico que é um dynamico acelerador de triumphos. E' o Dr. Carlos Signorelli, notavel medico, uma figura que soube concentrar em torno de si os elementos dominadores do municipio, com elles, num accordo inabalavel, procurando realizar um por um os problemas do progresso dessa terra famosa, e que hoje mais do que nunca precisa da frente unica de seus patriotas. O Dr. Carlos Signorelli, a que Tres Corações deve innumerables serviços, no governo Raul Soares teve a indicação de doze municipios para o Congresso do Estado. O P. R. M. não o incluiu na chapa, mas tambem não lhe frou a chapa. O Sr. Raul Soares foi forçado, então, para não desgostar ao Dr. Signorelli, a adoptar em todo o districto o criterio da reeleição. Só depois é que entrou para o Congresso o coronel Domingos Ribeiro de Rezende (Mingotinho), de Varginha. Ao lado do Dr. Signorelli, constituindo o directorio do P. R. M. de Tres Corações, estão alguns homens de excepcional prestigio eleitoral, não só no municipio como na zona ao redor, e que são os illustres Srs. coronéis Aureliano Prado (presidente) Cornelio Andrade (presidente da Camara), Francisco Antonio Pereira, Alfredo Eustachio Junqueira. O Sr. Antonio Carlos já foi duas vezes a Tres Corações. O Sr. Mello Vianna, idem. Póde o municipio ir perdendo a arrogancia de primeira feira de gado do Brasil central. Mas vai ganhando em cultura politica, no patriotismo de seus filhos, no relevo eleitoral, no grosso da voz com que fala ás gentes do alto...

Ahi por uns dezeseis annos — mais ou menos — havia em Bello Horizonte, atrás do Palacio da Liberdade, umas casas e casinhas tristes, habitadas por pessoas tristes, funcionarios publicos azedos, com suas dignas senhoras cheias de innumerables filhos, chorando, catarrentos, etc. Aquillo era o bairro de detraz do Palacio. Só um homem rico morava ali, um illustre Sr. coronel Germano, riograndense, de barbas á Francisco José, muito correcto e amigo de fatras leves. Dizia-se tambem que aquillo lá por detraz do Palacio era o — bairro do coronel Germano. Este morreu, e o seu bairro azedou e enthiysicou mais, debaixo de uma segura fatalidade urucubaquenta. Era uma pena!... Uma vez — ainda me lembro — um guarda-civil fazia o policiamento do bairro. Era meio-dia. Sol de rachar. O guarda, morto de fome, não podia, entretanto, deixar o seu posto para ir almoçar, porque o seu substituto não apparecia. O esfomeado guarda não podia deixar o posto, era dos regulamentos...

(Conclue na 6ª pagina.)

PAULO SILVEIRA

CONVERSA FIADA

La liberté est un bien qui n'est pas fait pour le peuple, dont il ignore l'avantage, et qu'il ne possède guère que pour en abuser à son propre prejudice; c'est un enfant qui tombe et se brise dès qu'on le laisse marcher seul, et qui ne se relève que pour battre sautournant; il faut le bien nourrir, l'occuper, sans l'écraser et le conduire sans lui laisser trop voir ses chaînes...

D'ALEMBERT, "SUR EA DESTRUCTION DE JESUITES EN FRANCE".

Mas o Brasil é um paiz paradoxal. A sua historia é um sermão de Vieira engatado num discurso de Rey Barbosa. O Imperio foi todo elle uma interminavel conversa fiada á beira dos brejos, ao som da saparia coaxante. Mormaço historico fatigando a imaginação dos que procuram encontrar no nosso passado a realização de uma idéa pratica. Só temos discursos. A nossa Independencia foi feita com discursos, o abolicionismo com discursos, a proclamação da Republica com discursos tambem. O sangue na nossa historia é uma figura de rhetorica. Os discursos resolvem tudo. E depois, o brasileiro tem uma grande admiração pelo homem que *pede a palavra* e abre a torneira dos disparates democraticos. Um bom feijão com arroz e carne assada e um discurso de opposição satisfaz plenamente o *homem da rua*, o *homem opinião publica*.

Cada vez mais concordo com o meu methodico mestre Descartes: *Il n'y a point d'homme ssi hébités et si stupides qu'ils ne soient capables d'arranger ensemble diverses paroles et d'en composer un discours*.

Eu não sei se o Dr. Assis Brasil pensa assim. E' provavel que pense... Completamente camuflado pela opposição da imprensa o governo não é visto

pelo povo nas suas linhas verdadeiras, mas suas linhas nacionaes. Os jornaes deturpam tudo negando qualidades aos homens de Estado que mais têm sabido governar o Brasil. O barulho da democracia, o ruído dos discursos libertarios, não deixam a voz calma da verdade chegar aos ouvidos do povo que fica completamente tonto com as gritarias dos opposicionistas.

Aqui no Brasil ninguem quer um governo forte, um governo honesto, um governo constructor como o do Sr. Washington Luis. O que se quer é liberdade, mais liberdade. Liberdade de fugir com a mulher do outro, liberdade de atirar nabos e jacas na cara dos presidentes, liberdade de vaiar os soldados de cavallaria e liberdade de ficar devendo, de não pagar ao vendeiro e ao alfaiate. O brasileiro ama a liberdade acima de tudo.

Ora, no dia em que o governo não governar, a policia não policia e a justiça não justica, o Brasil estará nas suas sete quintas e o Mauricio de Lacerda passará a ser governista. Enquanto isso não succeder nada se conseguirá da opposição e dos jornaes populares.

No Brasil ainda se fala na Revolução Franceza. Robespierre e Danton. Parece que volvemos ao tempo de Luiz XVI.

Como andamos atrazados! Assis Brasil, Morato, Luzardo, Bergamini, vão endireitar o Brasil. Só elles é que têm capacidade para governar este paiz. Com esse pessoal no governo tudo se transformará como nos contos de fada. Toda gente será feliz e o Brasil será um paraíso na terra. Vamos comer de graça, morar de graça e viajar de graça. E tudo isso com muita liberdade, varios carnavaes e pencas de discursos.

Como são interessantes esses visionarios praticos que desejam fazer o povo feliz. Onde está a logica de tanta malquize? Fazer o povo feliz com discursos e artigos de jornaes é uma loucura como outra qualquer. O povo brasileiro poderia ser feliz se entrasse para a carreira diplomatica e fosse dirigido pelo ministro Frederico de Castello Branco Clark, que não vai para o posto nem que o rachem. Não sendo assim é impossivel.

Liberdade! Como são tristes os nossos opposicionistas! No fundo elles são bons governistas que vivem intimamente amuados com a opinião publica que não os deixa adherir. São opposicionistas por calculo. Mas, gostam de enganar o eleito-rado bolinando o governo no escuro. Mauricio Flor de Lotus, romantico suburbano que ainda se emociona com os ver-

tos do fallecidissimo Soares dos Passos, quer salvar a Patria com discursos ócos e chocalhantes como côco podre. Todo o dia a mesma coisa. Eu conheço Mauricio ha vinte e cinco annos sempre com a mesma alma de centro academico, o mesmo optimismo de banqueiro fallido, a mesma vaidade de autor que não tem publico. A eterna canção. E o publico de boca aberta diante delle, ouvindo bobagens, admirando a palavra Liberdade! Como é triste a nossa opposição! Lá vem Assis Brasil, sempre o mesmo republicano, entediando a gente com a monotonia da sua oratoria ciplatina. E' um homem que tem o futuro no passado. E' o Guilherme Tell dos tiros ao alvo no fundo dos quintaes. A democracia para elle é a arte de baratear a alfafa e engordar animaes. Que linda cabeça branca! Toda de neve. Muito fófa e macia para o somno de uma consciencia burgueza. Não nasceu para revolucionario. Temos tambem o Dr. Morato, que está sempre vestido para entrar no caixão. E' a voz do além tumulo. Saiu á procura da verdade eleitoral, para levar á para um sanatorio em Campos do Jordão. Caveira evadida do cemiterio procurando enterrar os vivos nas covas dos seus discursos soturnos! E o gordalhão Luzardo? Bom sujeito. Uma tonelada de herros dentro de um sacco de gatos. E' o espanta-patruilhas da democracia. E' uma bomba de dynamite molhada debaixo das veneraveis barbas do seu respeitavel chefe. Mas é um excellento homem, um bello caracter e um esplendido coração. Faz politica com o coração na mão. Acaaba sendo embrulhado.

Pouca gente. A opposição não tem muitos adeptos. Todo esse espectáculo é dado pela imprensa. Fora dos jornaes não existe nada, não ha nada. E' a imprensa que inventa tudo isso: opinião publica e opposição.

Sempre os jornaes... E ainda querem mais liberdade...